

**REVITALIZAÇÃO DO ARTESANATO DE TAQUARA EM LAVRAS NOVAS, OURO
PRETO – MG**

Letícia Maria Rodrigues Gomes – Pesquisadora Doutora da Rede de Gênero e Geração Regar, Ouro Preto, MG, lemarg9@yahoo.com.br

Elias Silva - Professor Doutor da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, eshamir@ufv.br

Haroldo Nogueira da Paiva – Professor Doutor da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, hnpaiva@ufv.br

RESUMO

Com o objetivo de revitalizar o artesanato de taquara em Lavras Novas, Ouro Preto, Minas Gerais, foram ministradas a jovens da comunidade as oficinas de artesanato de cestaria de taquara e de esteira. Conseguiu-se excelente rendimento acadêmico e receptividade, com exposição e venda das peças produzidas. Foi proposta a fundação da Associação dos Artesãos de Lavras Novas, para a autogestão comunitária, fortalecimento e organização das atividades segmentadas. A oficina de plantio de taquara foi ministrada aos artesãos visando gerar conhecimentos para a reposição desta matéria-prima. O experimento em Blocos Casualizados foi instalado com cinco tratamentos e quatro repetições, em duas áreas contíguas, uma com sombrite 50% e a outra não. Concluiu-se que o tratamento rizoma e parte do colmo da taquara é o mais indicado, sendo o uso do sombrite determinante para o enraizamento das estacas.

Palavras-chave: Ouro Preto, Lavras Novas, turismo, artesanato, taquara.

ABSTRACT

Aiming to revitalize taquara (bamboo) artisanship in Lavras Novas, Ouro Preto, Minas Gerais, workshops on taquara basket and mat making were offered to young people in the community. An excellent academic performance and receptivity were obtained, with exhibition and sale of the items produced. The foundation of the Association of the Artisans of Lavras Novas was proposed to promote community self-management, and to strengthen and organize the segmented activities. The workshop Taquara Planting was offered to the artisans to generate knowledge on how to replace this raw material. Randomized block experiments were set up with five treatments and four repetitions in two adjacent areas, one with a shading net and the other without it. It was concluded that the treatment of taquara rhizome and part of the culm is the most indicated, with the use of a shading net being determinant for the cuttings to take roots.

Keywords: Ouro Preto, Lavras Novas, tourism, artisanship, taquara.

1. INTRODUÇÃO

Minas Gerais é um dos Estados brasileiros de maior potencial em termos de turismo ligado à natureza, visto que possui incontáveis atrativos naturais, procura manter suas raízes culturais e apresenta produtos turísticos de alta qualidade. Dentre estes produtos, o artesanato sempre ocupou lugar de destaque.

O Município de Ouro Preto, Minas Gerais, situado em zona ecotonal, nos domínios da Mata Atlântica e do Cerrado, tem localização geográfica estratégica e é rico em recursos naturais, oferecendo oportunidades ímpares para a prática do turismo em geral, notadamente o ecoturismo. A atividade tem sido explorada mais intensamente nos últimos anos, mas muitas vezes de forma desordenada, certamente pela ausência de políticas públicas de controle.

Em consonância com o exposto, o Programa Nacional de Municipalização do Turismo, do Instituto Brasileiro do Turismo - EMBRATUR visa conscientizar prefeituras e demais interessados sobre o fato de que possuir atrativos ou potencial turístico não é suficiente para que a atividade cresça. Portanto, ela só produzirá benefícios sócio-econômicos e ambientais se planejada e gerenciada num contexto regional, nacional e até internacional, conforme o caso (TORRES, 1999).

O Distrito de Lavras Novas, Ouro Preto, MG tem características ímpares que atraem turistas de todo o país, como as belezas naturais, a comunidade acolhedora e os produtos típicos de sua culinária e de seu artesanato, com destaque para os tradicionais artigos de taquara, cipó e

folha de bananeira. Porém, o turismo desordenado tem causado muitos problemas ambientais, dentre eles o enfraquecimento da atividade de artesanato de taquara. Isto requer um esforço conjunto do Poder Público, iniciativa privada, instituições acadêmicas, organizações não-governamentais locais e moradores, no sentido de que sejam tomadas medidas efetivas e urgentes, que subsidiem um turismo social, econômica e ambientalmente sustentável, por meio da conservação de seus recursos naturais e culturais, segundo os preceitos apontados por EMBRATUR (1994) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA (2001). Para tal, pretende-se atuar, de acordo com Ribeiro e Barros (2000), dentro de uma visão que considera o meio ambiente como resultado das inter-relações entre natureza e sociedade, contemplando-se a efetiva participação da comunidade.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo geral revitalizar o artesanato de taquara em Lavras Novas, como incremento à ordenação turística no distrito e no município de Ouro Preto, MG. Como objetivos específicos, foram realizadas as seguintes oficinas: artesanato de cestaria de taquara e esteira e plantio experimental de taquara.

2. DESENVOLVIMENTO DO TEMA

2.1. Descrição da área de estudo

O Distrito de Lavras Novas encontra-se situado ao sul do Município de Ouro Preto, MG, a 22 km da sede. Tem área de 45,5 km², localização geográfica a 20°28'29''S e 46°41'39''W e população fixa média de 1.000 habitantes. Tem origem no apogeu do ouro, em 1716, sendo provavelmente remanescente de quilombo (GOMES, 2003).

O clima é do tipo Tropical de Altitude, apresentando temperaturas máximas de 22,6° C e mínimas de 13,1° C, ficando a temperatura medial anual em 17,4° C. A precipitação média anual é de 2.018 mm, com concentração de chuvas de outubro a março (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE, 1996).

Apresenta altitude máxima de 1.300 metros, no alto da Serra do Trovão, e altitude mínima de 1.200 metros, às margens da Represa do Custódio (GOMES, 2003). Pelo relevo escarpado da região, predominam solos litólicos e afloramentos rochosos (SEBRAE, 1996).

Está inserido nas bacias hidrográficas do Rio Doce e do Rio das Velhas, sistema hídrico de importância nacional por abranger os primeiros riachos formadores do Rio Doce. Seus principais cursos d'água são: Córrego dos Prazeres, Córrego Mulato e Córrego da Brenha (GOMES, 2003).

A vegetação predominante é herbáceo-arbustiva, com destaque para espécies de valor econômico, como candeia (*Vanillosmopsis erythropappa*), embaúba (*Cecropia* sp.), vassourinha

(*Microlicia* sp.), canela-de-ema (*Vellozia compacta*) e sempre-viva (*Paepalantus* sp.), muitas vezes exploradas indiscriminadamente, podendo trazer efeitos negativos sobre o ecossistema local, sobretudo considerando-se o aumento crescente do afluxo turístico (GOMES, 2003).

A fauna da região comporta espécies raras e ameaçadas de extinção, como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), a tesourinha (*Phibalura flavirostris*), a lontra (*Lutra longicaudis*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e o gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), além de ampla variedade de anfíbios, répteis, insetos e de outros animais, com ocorrência de espécies endêmicas, bem como de interesse peculiar, como o fóssil vivo *Peripatus acacioi* (GOMES, 2003).

Os principais atrativos naturais do distrito são: Gruta da Escrava Alzira, Represa do Custódio, Cachoeira do Custódio, Cachoeira dos Três Pingos, Cachoeira do Rapel, Cachoeira do Pocinho, Cachoeira dos Namorados e Cachoeira do Falcão (GOMES, 2006).

O turismo começou a crescer efetivamente a partir de 1995. Neste período, houve a instalação de grande número de bares e pousadas, o aumento do afluxo de turistas, bem como a projeção nacional da localidade. Os turistas visitam o distrito durante todo o ano, atraídos, sobretudo, pelas belezas naturais, a culinária típica (muitos restaurantes funcionam dentro das casas dos moradores) e o artesanato de taquara, folha de bananeira e cipó. Também merecem destaque os grupos musicais, notadamente o tradicional forró “pé-de-serra” e as festas religiosas marcadas pelo sincretismo religioso, como as do Divino e de Nossa Senhora dos Prazeres, com suas manifestações culturais folclóricas - a Folia de Reis e a Marujada (GOMES, 2006).

2.2. Descaracterização cultural pelo enfraquecimento do artesanato de taquara

O artesanato de taquara é uma expressão singular da cultura local, ensinada de pais para filhos, traduzindo, segundo Colchester (2000), uma profunda codificação do conhecimento na bagagem tradicional, transmitida e refinada de geração em geração. Atualmente, porém, é fonte de renda de poucas famílias, devido às ofertas de emprego mais “estáveis”, e ao desinteresse das novas gerações em estarem aprendendo o ofício, que tem sofrido declínio gradativo, correndo o risco de se acabar e, com ele, parte importante da identidade cultural local.

Por outro lado, a prática comum das queimadas para limpeza de terrenos e especulação imobiliária ocasionou a gradativa escassez dos bambuzais do entorno, cujo replantio é difícil, pois a renovação da taquara plantada demora alguns anos. Além disso, houve o término do ciclo de vida de vários espécimes, que começaram a soltar sementes, cuja propagação é praticamente inviável, considerando-se a sua pequena quantidade e frequência de produção. Portanto, a taquara acabou se “extinguindo”, na década de 80, tendo de ser buscada cada vez mais longe.

Sendo assim, urge buscar formas alternativas de plantio e manejo, evitando-se a sua exaustão, conforme foi há décadas atrás. Atualmente, devido ao processo de regeneração, a taquara de fibras mais tenras, destinada à confecção de balaios e luminárias, tem sido coletada em locais próximos ao povoado, transportada a pé, ou em lombos de burros (Figura 1).



Figura 1 – Confecção de cestaria de taquara e peças prontas – Lavras Novas, MG.

A popular “taquari”, como é denominada pelos artesãos, é a espécie mais indicada para artesanato. Segundo os artesãos locais, embora esta espécie ainda seja a mais comum, tem sido explorada muitas vezes sem a observância de critérios, como idade e fase da lua. Isto, além de prejudicar o ciclo de vida da taquara e a sua conseqüente regeneração, compromete a qualidade final do produto artesanal, que fica susceptível ao ataque de pragas.

A taquara mais fibrosa, usada para fazer esteiras, é coletada, sobretudo, nas localidades de Catarina Mendes e São Bartolomeu, sendo transportada por caminhões.

Outro problema recorrente é a “invasão” de lojas de produtos padronizados, concorrentes da arte local, bem como a exploração excessiva da taquara, para atender a demandas comerciais não voltadas ao processo ou ao indivíduo, mas sim ao produto em si, adquirido dos artesãos por preços irrisórios e vendido a “peso de ouro” nos centros urbanos, como Belo Horizonte e São Paulo. Sabe-se que o artesanato padronizado, apesar de não exprimir a identidade cultural do distrito, atrai uma parcela significativa dos consumidores.

Além disso, as atividades são segmentadas e não há um local específico para a venda dos produtos tradicionais, muitas vezes comercializados nas casas dos próprios artesãos (Figura 2).



Figura 2 - Venda de artesanato de taquara, em frente à casa de artesão, ao lado de uma loja de produtos padronizados - Lavras Novas, MG.

Considerando-se o enfraquecimento do artesanato de taquara uma vertente crítica do turismo desordenado e sem planejamento em Lavras Novas, entende-se ser crucial a revitalização deste ofício como medida mitigadora da problemática ambiental verificada.

2.3. Materiais e métodos

2.3.1. Metodologia de Intervenção Participativa (MIP)

Considerando-se a descaracterização cultural pelo enfraquecimento do artesanato de taquara e a exclusão da comunidade do processo de desenvolvimento turístico, procedeu-se à aplicação da Metodologia de Intervenção Participativa (MIP), tal como apregoada por Nunes (2001); Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP (2006), Federação Nacional das Cooperativas da Solidariedade Social – FENACERCI (2006) e Universidade Salvador (BA) - UNIFACS (2008). As reuniões sistêmicas entre a equipe técnica e a comunidade (Figura 3) ocorreram mediante convocação prévia pela distribuição de convites de porta em porta.



a) b)
Figura 3 – Reuniões de mobilização comunitária – Lavras Novas, Ouro Preto, Minas Gerais - a) Com os artesãos; b) Com os jovens.

Foram feitas as seguintes indagações, dentro da MIP: qual (is) seria (m) o(s) método (s) indicado (s) para revitalizar o artesanato de taquara? Como viabilizar o replantio e recomposição da matéria-prima para recuperação ecológica e paisagística dos sítios degradados? Ao mesmo tempo, como garantir a inserção dos atores sociais envolvidos, com efetivo retorno sócio-econômico para os artesãos e a comunidade? A partir destas indagações, foi estabelecida uma linha de ação, revertida no Projeto de Revitalização do Artesanato de Taquara.

Baseando-se no conceito de turismo participativo de Wunder (2000), estas reuniões serviram de retroalimentação para ajustar as intenções iniciais às necessidades e anseios da comunidade. Portanto, metas inicialmente previstas puderam ser reelaboradas.

2.3.2. Oficinas de artesanato de cestaria de taquara e esteira

Após o processo de mobilização inicial desencadeado pela MIP, discutiu-se com os artesãos a organização das oficinas de artesanato de taquara (confeção de balaios e de esteiras). Essas oficinas foram planejadas e ministradas pelos próprios artesãos a 17 jovens do distrito, com idades entre 12 e 19 anos, durante três meses, iniciando-se em 8 de julho de 2006 e terminando em 7 de outubro de 2006. Seguindo orientação dos artesãos, a oficina de artesanato de cestaria foi oferecida às mulheres e homens mais jovens, entre 12 e 15 anos, e a oficina de esteira, aos homens mais velhos, entre 16 e 19 anos, por se tratar de trabalho que exige maior força física (Figura 4).



a) b)
Figura 4 – Oficinas de artesanato de taquara em Lavras Novas, Ouro Preto, Minas Gerais - a) Balaios; b) Esteiras.

.Como a demanda pelas inscrições nas oficinas foi muito grande, adotou-se como critério de seleção a ordem de inscrição. As aulas ocorreram aos finais de semana, com a orientação dos instrutores (artesãos) e o apoio da equipe técnica, dentro dos princípios de respeito e valorização das potencialidades locais.

Os objetivos didáticos abrangeram o conhecimento do método prático de entrelaçamento das fibras de taquara para a confecção de balaios e esteiras; a compreensão das etapas de confecção; a análise e aplicação do método em situações básicas; e a síntese para a padronização e estruturação das peças.

Os materiais utilizados para corte e manipulação da taquara foram: facas comuns, martelos, trenas, fitas métricas, bem como merthiolate e esparadrapo, para o caso de cortes nos dedos, relativamente comuns. As instruções foram dadas de maneira informal, sem o uso de apostilas.

2.3.3. Oficina de plantio experimental de taquara

Esta oficina originou-se do grande interesse demonstrado pelos artesãos, durante as reuniões, em aprender técnicas de plantio, a fim de se evitar a extinção local da taquara.

Primeiramente, por meio da MIP, reforçou-se a necessidade de valorizar e proteger o entorno da localidade (onde se encontra a taquara nativa), enquanto cenário natural de importância ímpar para a continuidade do turismo local.

Os objetivos didáticos abrangeram o conhecimento do método prático de preparação de colmos de taquara para a confecção de estacas; a compreensão das etapas de preparação do solo e plantio; a análise e aplicação do método no replantio; e a síntese para a padronização e estruturação das estacas.

Dentre os tipos de propagação vegetativa, a divisão de touceiras, rizoma e parte do colmo e toletes de colmo parecem ser os mais indicados para a reprodução da taquara, tanto pela maior facilidade de obtenção das estacas, quanto pelo fato de seus rizomas serem entouceirantes. Em Lavras Novas, porém, os dois últimos tipos são os mais viáveis, tanto pela possibilidade de obtenção de clones, quanto pela dificuldade de obtenção de sementes, produzidas apenas no final do ciclo de vida da planta. A divisão de touceiras, por sua vez, é a menos indicada, devido à relativa escassez de matrizes disponíveis para a obtenção das mudas a serem propagadas.

Considerando-se a troca de experiências entre a equipe técnica e os artesãos, os colmos foram selecionados e coletados segundo técnicas adotadas pela comunidade local. Assim, o material foi coletado em dias de lua minguante, pois as pessoas da comunidade alegam que nessas ocasiões há uma menor incidência de pragas e doenças que acometem a planta.

Os artesãos verificaram o ponto de coleta retirando uma pequena lasca da casca verde junto ao nó, a fim de se perceber a cor da polpa. Quando branca, a taquara está muito verde, e não deve ser colhida, pois está mais vulnerável a insetos e fungos, seu tempo de vida útil é menor e perde a cor mais facilmente. A casca amarela e polpa alaranjada evidenciam a passagem do ponto, pelas fibras duras e pouco flexíveis. A coloração levemente alaranjada e a casca pouco amarelada indicam o ponto ideal de coleta.

Os colmos foram coletados com foices, por meio de corte em bisel, rente ao nó. Foram divididos em estacas, dispostas em cinco tratamentos, no Delineamento em Blocos Casualizados, com quatro repetições constituídas de cinco estacas (Figura 5). Desse modo, foram usadas vinte estacas por tratamento, em cada área.

As estacas foram plantadas sem adubação e em terreno localizado na própria comunidade (encosta de ocorrência natural da taquara, próxima a um curso d'água), em valas de 20 cm de largura por 20 cm de profundidade, separadas 0,5 m entre si, em duas áreas contíguas: 1) com sombreamento (sombrite 50%) e 2) sem sombreamento, nos meses de dezembro de 2006, e março de 2007, respectivamente. Os tratamentos foram: 1) rizoma e parte do colmo; 2) tolete de colmo com um entrenó, deitado; 3) tolete de colmo com um entrenó, em pé; 4) tolete de colmo com dois entrenós, deitado; e 5) tolete de colmo com dois entrenós, em pé.



Figura 5 – Detalhe do Experimento com Taquaras – Lavras Novas, Ouro Preto, Minas Gerais.

As estacas foram manejadas pelos próprios moradores (irrigação diária e mondas), até a eventual emissão de raízes e conseqüente formação de mudas. Visitas técnicas periódicas permitiram verificar as condições gerais do solo e das estacas, bem como avaliar o índice de enraizamento, que é indicativo do (s) tratamento (s) mais adequado (s) para propagação posterior.

A partir do percentual de enraizamento foi elaborado histograma com as médias de enraizamento das estacas nas áreas 1 e 2.

2.4. Resultados e discussão

2.4.1. Oficinas de artesanato de cestaria de taquara e esteira

Procedeu-se a uma avaliação qualitativa, baseada na verificação e julgamento se o material e os métodos utilizados atingiram os objetivos estabelecidos.

O rendimento do público-alvo das oficinas de Artesanato de Cestaria de Taquara e Esteira foi satisfatório, considerando-se o atendimento aos objetivos didáticos estabelecidos. A boa frequência às aulas e o interesse demonstrado são indicadores de grande motivação. Os treinandos conseguiram confeccionar balaios e esteiras sem maiores dificuldades. Apenas a etapa final do curso, de finalização dos balaios, ofereceu certa dificuldade, mas não comprometeu o processo de aprendizagem.

Visitas periódicas da equipe técnica permitiram concluir que não só os alunos, mas também as famílias beneficiadas se sentiram gratificadas com o processo. Os alunos ficaram bastante entusiasmados com as oficinas, sempre chamando a atenção da equipe técnica para as peças por eles confeccionadas. Uma mãe afirmou que “é uma tranquilidade saber que meu filho está

aprendendo um ofício, ao invés de ficar zanzando por aí”. Outro pai disse que “esta ajuda foi muito útil na compra do material escolar dos meus filhos”, tendo em vista a distribuição de bolsas de estudo, com o financiamento do Programa Monumenta (BID/UNESCO), por meio da ONG ReGar – Ouro Preto, como forma de estímulo ao aprendizado dos alunos e de ajuda financeira às famílias.

Durante as oficinas, discutiu-se e introduziu-se na prática o emprego de corantes naturais de origem edáfica na tintura das peças, o que acabou agregando valor ao artesanato, além do reaproveitamento de resíduos do artesanato para a produção de peças como bijouterias e adornos.

A comunidade, em geral, tem reivindicado a continuidade das oficinas, uma vez que a repercussão foi excelente, tanto em termos do estímulo financeiro quanto do resgate cultural, principalmente junto aos mais jovens.

Em outubro de 2006, ocorreu a cerimônia de formatura e o conseqüente encerramento das oficinas de artesanato de taquara, e a abertura da primeira exposição e feira das peças produzidas, no Cine Teatro Vila Rica, em Ouro Preto (Figura 6).



Figura 6 – Formatura e feira de artesanato de taquara – Cine Teatro Vila Rica – Ouro Preto, Minas Gerais.

O encerramento da feira de artesanato de taquara estava previsto para uma semana, mas a repercussão foi tão positiva, que as peças expostas foram vendidas em apenas dois dias, gerando um sentimento de grande satisfação e entusiasmo por parte dos artesãos e dos jovens aprendizes, que tiveram seu trabalho valorizado, criando uma predisposição a novas iniciativas neste sentido.

Durante as oficinas, também foi abordada a viabilidade de se constituir a Associação dos Artesãos de Lavras Novas. Neste sentido, os artesãos argumentaram quanto à necessidade de fundar uma associação mais abrangente, pois são poucos os que trabalham especificamente com taquara. Além disso, outros segmentos de artesãos também se mostraram interessados em

participar. Vislumbrando-se tais possibilidades, percebe-se que maior valor monetário poderia ser agregado aos produtos, pela criação e consolidação de sua marca no mercado, bem como pela possibilidade da concepção de novos produtos, de maior abrangência mercadológica, resultantes da união de dois ou mais tipos de artesanato, como cortina de taquara mesclada com tricô, por exemplo.

O espaço sede da associação seria, ao mesmo tempo, um ambiente multimeios destinado às vendas do artesanato, contendo TV, computador, DVD, livros, ademais do lançamento de *site* na Internet para a divulgação e comercialização das peças *on-line*. Os próprios artesãos seriam encarregados das vendas. A participação em feiras e eventos de artesanato ajudaria na divulgação do produto em outros mercados, conquistando potenciais consumidores. A imagem do produto da referida associação estaria vinculada à sustentabilidade sócio-econômica-ambiental e tecnologia de produção limpa.

Orientações preliminares foram fornecidas aos artesãos, baseadas em SEBRAE (2006a e 2006b), para a implementação organizacional (jurídica e financeira) de entidades com o perfil da Associação dos Artesãos em Lavras Novas. Neste sentido, cabe a ressalva de que os artesãos jamais ingressariam nessa empreitada por simples idealismo, ou contando com esta atividade como única fonte de renda, pois, considerando-se a atual conjuntura econômica, muitos exercem outras atividades formais, tendo o ofício de artesanato como fonte de renda complementar. Além disso, eles demonstraram indisposição, pelo menos por enquanto, em assumir encargos em nome de um grupo de pessoas. Isso porque, de acordo com os princípios que regem a organização dos clubes, os indivíduos se reúnem tendo como motivação inicial a satisfação de suas necessidades individuais. Ou seja, o processo altruísta organizacional da associação deverá ser apenas uma consequência natural de sua constituição. Portanto, esta idéia necessita ser amadurecida, a fim de que seja tratada em outra oportunidade.

2.4.2. Oficina de plantio experimental de taquara

As estacas foram retiradas das áreas 1 e 2 para avaliação em março de 2007 e julho de 2007, respectivamente.

O rendimento do público-alvo da oficina de Plantio Experimental de Taquara foi satisfatório, considerando-se o atendimento aos objetivos didáticos estabelecidos. Os artesãos assimilaram e aplicaram todas as etapas do plantio sem maiores dificuldades, o que confirmou sua aptidão para o replantio das estacas em qualquer tempo.

Levando-se em consideração a percentagem de enraizamento observada por tratamento e repetição, foi feita uma interpretação fundamentada em estatística descritiva.

Os percentuais de enraizamento das estacas, em cada área, e em ambas, estão inseridos na Figura 7.

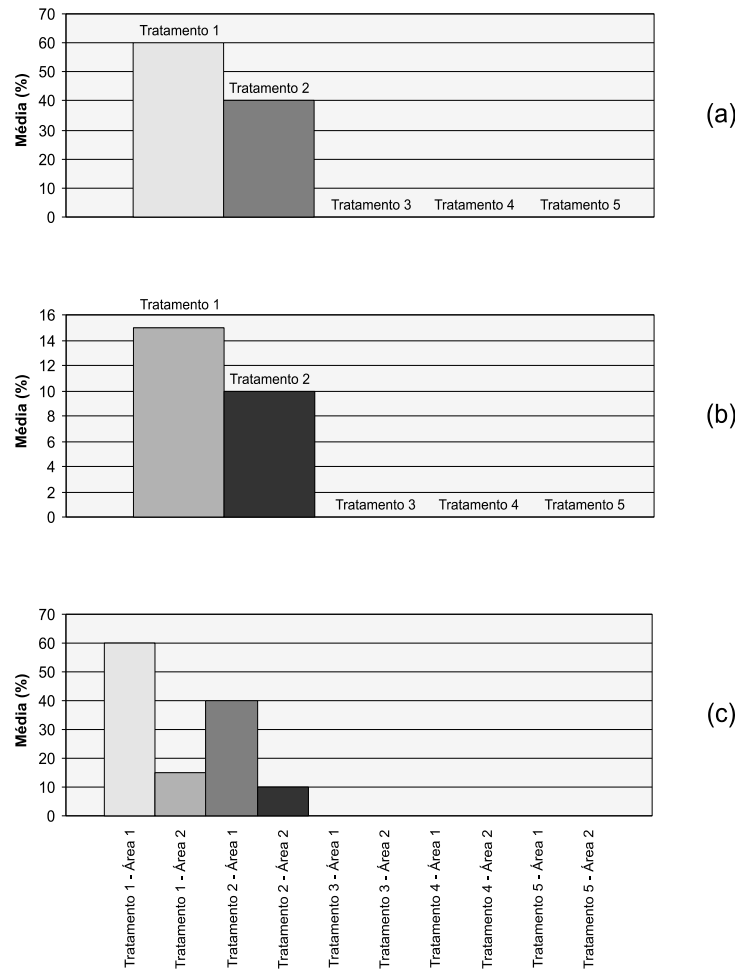


Figura 7 – Percentual de enraizamento de taquaras nas áreas 1 e 2 - a) Percentagem de enraizamento por tratamento na área 1; b) Percentagem de enraizamento por tratamento na área 2; c) Percentagem de enraizamento por tratamento nas duas áreas.

Na área 1, foram os seguintes os resultados obtidos: doze estacas do tratamento 1 enraizaram, cinco não enraizaram e três apenas brotaram, sendo uma com folha. No tratamento 2, oito estacas enraizaram, o que implica dizer que doze não apresentaram qualquer resposta vegetativa. Destarte, as demais estacas dos outros tratamentos também não tiveram resposta, tanto em termos de enraizamento ou mesmo de brotação.

Quanto à área 2, encontraram-se os seguintes resultados: apenas três e duas estacas do tratamento 1 e 2 enraizaram, respectivamente. Todas as outras, independente do tratamento, não conseguiram enraizar.

Portanto, na área 1, observou-se que 60% das estacas do tratamento 1 e 40% das estacas do tratamento 2 enraizaram. Na área 2, observou-se 15% de enraizamento das estacas do tratamento 1 e 10% de enraizamento das estacas do tratamento 2. Nos tratamentos 3, 4 e 5, em ambas as áreas, não foi observada sobrevida.

Recomenda-se, portanto, o tratamento 1 para a propagação da taquara. Contudo, o tratamento 2 tem potencial para ser eventualmente testado em novos estudos.

Vale considerar também que o sombreamento na área 1, enquanto simulador do ambiente natural de ocorrência da taquara, pode ter sido determinante no estímulo para o enraizamento das estacas.

A partir desta recomendação, a despeito da exploração excessiva das touceiras de taquara, e, devido ao reconhecido papel dos bambuzóides na recuperação de áreas degradadas, espera-se que os artesãos aloquem um terreno para a propagação contínua das mudas para replantio, tendo em vista a sua conscientização quanto à necessidade de recuperação dos sítios exauridos. Vislumbra-se a coleta sustentável e replantio nos locais de extração, e, conseqüentemente, a recomposição da matéria-prima, a recuperação ecológica pela reconstituição edáfica e paisagística, e a conseqüente conservação de mananciais hídricos e cursos d'água, culminando na recomposição da flora nativa (sobretudo matas ciliares, locais de ocorrência natural da taquara), na melhoria do hábitat para a fauna silvestre e, finalmente, na integração do uso humano destes recursos recuperados.

3. CONCLUSÕES

A MIP se mostra inovadora, na medida em que proporciona à comunidade a oportunidade de acesso aos processos de decisão, por meio da construção consensual dos elementos integrantes do projeto.

O rendimento foi satisfatório, e a comunidade ficou entusiasmada com as oficinas de cestaria e esteira, que trouxeram auxílio financeiro para as famílias do distrito. A receptividade a iniciativas futuras neste sentido é, dessa forma, efetiva.

Embora conscientes da importância de se oficializar uma Associação para a organização das vendas do artesanato, os artesãos mostram certa resistência neste sentido, por receio de

assumirem encargos e responsabilidades. Destarte, é fundamental que esta discussão seja retomada posteriormente.

No que se refere ao plantio experimental da taquara, o tratamento 1 (rizoma e parte do colmo) é o mais indicado para o plantio permanente. O tratamento 2 (tolete de colmo com um entrenó deitado), por ter sido o único além do tratamento 1 a apresentar enraizamento, deve ser investigado em novos estudos. O uso de sombrite pode ter sido determinante no enraizamento, tendo em vista a maior porcentagem de emissão de raízes novas nas estacas da área 1.

Esta troca de informações e interação entre saberes diversos, na chamada “Tecnologia Social”, desde a concepção das idéias, até a execução, monitoramento e avaliação das ações, oferece uma nova perspectiva à comunidade, na medida em que seus conhecimentos são valorizados e têm suas expressões reconhecidas, estimuladas, divulgadas e respeitadas.

Este estudo contribui, portanto, para a ordenação turística em Lavras Novas, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de um turismo social, econômica e ambientalmente sustentável no município de Ouro Preto, MG, através do resgate cultural, protagonismo sócio-econômico comunitário e recuperação ecológica e paisagística do entorno.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLCHESTER, M. 2000. Resgatando a natureza: comunidades tradicionais e áreas protegidas. In: *Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza*. São Paulo: HUCITEC NUPAUB –USP.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ - ESALQ/USP. 2006. *Grupo de extensão de São Pedro – GESP*. Departamento de Economia, Administração e Sociologia. Disponível em: <<http://www.esalq.usp.br/svcex/grupo.php?id=24>>.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DA SOLIDARIEDADE SOCIAL – FENACERCI. 2006. *Projecto C3 e programa C3 – qualificar o terceiro sector*. Disponível em: <http://www.fenacerci.pt/Canal1/fenacerci_projectos10.htm>.

GOMES, L. M. R. 2003. *Problemática ambiental da atividade ecoturística na localidade de Lavras Novas, Ouro Preto, MG*. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal). Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa.

_____. *Revitalização do artesanato de taquara em Lavras Novas, Ouro Preto, MG*. 2006. Ouro Preto, MG: Rede de Gênero e Geração – ReGar – Ouro Preto, Programa Monumenta - Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a Ciência e a Cultura – UNESCO, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Ministério da Cultura – MINC.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. 2001. *Impactos ambientais do ecoturismo*. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/impactosambientais-ecoturismo_arquivos\m-1corpo.html>.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO – EMBRATUR. 1994. *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo*. Brasília, DF.: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo; Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.

NUNES, E. 2001. A administração de conflitos e o manejo de unidades de conservação. *Revista Ação Ambiental*, Viçosa, MG, n.19, p. 1-2.

RIBEIRO, G.L.; BARROS, F.L. 2000. A corrida por paisagens autênticas: turismo, meio ambiente e subjetividade no mundo contemporâneo. In: *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente*. Célia M. Toledo Serrano e Heloísa Bruhns (Orgs.). 3º. ed. Campinas, SP: Papirus.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. 1996. *Sistema de informações mercadológicas municipais - Ouro Preto: diagnóstico municipal*. Belo Horizonte, MG: SEBRAE/MG.

_____. 2006(a). *Como constituir uma associação*. Disponível em: <<http://www.sebraemg.com.br>>.

_____. 2006(b). *Fascículos da cultura da cooperação*. Disponível em: <<http://www.sebraeminas.com.br/culturadacooperacao/index.htm>>.

TORRES, N.C. 1999. As pousadas e o seu papel no desenvolvimento turístico regional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL: TURISMO NO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO. *Anais...* Piracicaba, SP.

UNIVERSIDADE SALVADOR – UNIFACS. 2008. *Tecnologia social*. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano. Disponível em: <<http://www.ltecs.unifacs.br/apresentacao/default.htm>>.

WUNDER, S. 2000. Ecotourism and economic incentives: an empirical approach. *Ecological Economics*, Copenhagen, Denmark, n. 32.